

LOGÍSTICA

Estaleiro Jurong começa a sair do papel

DIVULGAÇÃO



Canteiro de obras, que terá um espaço específico para o depósito de pedras, ocupará área de 30 mil metros quadrados

Caminhões e tratores iniciam terraplanagem e transporte das pedras em Barra do Sahy

▲ RITA BRIDI
rbridi@redgazeta.com.br

Após sucessivos atrasos no cronograma, por conta de dificuldades no cumprimento das condicionantes estabelecidas no processo de licenciamento ambiental, as obras de implantação do estaleiro Jurong Aracruz (EJA), em Barra do Sahy, no Litoral Norte do Estado, finalmente deslançaram.

Além da instalação da estrutura do canteiro de obras, estão em curso os trabalhos de terraplanagem e do quebra-mar (enrocamento). As obras são executadas pela Carioca Engenharia, empresa contratada pelo EJA. Mais de 70 caminhões-basculante são usados para o transporte das pedras.

Segundo a diretora Institucional do EJA, Luciana Sandri, para a construção

do quebra-mar, serão necessários 800 milhões de metros cúbicos de rochas. Os principais equipamentos utilizados na obra são escavadeiras hidráulicas, trator de esteira, pás carregadeiras e os caminhões basculantes para transporte das rochas, além de equipamento de apoio.

As edificações na área onde será edificado o estaleiro serão compostas por almoxarifado, refeitório, oficina, vestiário, ambulatório, área de depósito de rocha e área de instalação de balança. O canteiro de obras, que terá um espaço específico o depósito de pedras, ocupará área de 30 mil metros quadrados.

As etapas seguintes serão a construção de cais e pier. O EJA está em processo de licitação para a contratação da empresa que será responsável para a essa etapa do projeto. A construção do dique seco, onde serão construídas e monta-



Mais de 70 caminhões-basculante vão operar na área

das as plataformas destinadas à indústria petrolífera, será uma das últimas fases do empreendimento.

As obras do EJA, explicou Luciana, estão transcorrendo dentro do cronograma previsto. A diretora informou ainda que a empresa já está fazendo a aquisição de muitos dos equipamentos que serão utilizados no estaleiro. A

previsão de operação do estaleiro é em 2014. Nas obras de instalação, trabalharão 2,4 mil operários. Na fase de operação, serão abertos 6 mil postos de trabalho.

O investimento para construção do estaleiro é de R\$ 500 milhões, e o empreendimento vai mudar o perfil econômico do município de Aracruz. Esti-

ma-se que o EJA atrairá para o seu entorno mais de 50 empresas, entre fornecedores de insumos e serviços, e dessas, pelo menos dez deverão ser de médio porte. As empresas atuarão no segmento de tubulação de aço, lançamento de cabos, andaime, pintura, componentes eletrônicos, entre outros.

Antes mesmo do início da obras, o estaleiro assinou contrato assinado para a construção da primeira sonda brasileira de perfuração de poços petrolíferos. O valor do contrato é de US\$ 792,2 milhões, e o nome da sonda será Guarapari.

Numa etapa seguinte, o EJA assinou acordo com a Sete Brasil (empresa contratada pela Petrobras para o fornecimento de sondas de perfuração de poços de petróleo), para a construção de sete navios-sonda. O valor dos contratos celebrados ultrapassa a cifra de R\$ 10 bilhões.

Obra muda rotina dos pescadores

▲ O presidente da Colônia de Pescadores de Aracruz e da Associação de Extrativistas Marinheiros (Ape-mar), Antônio Luiz Vitorino, disse que a proibição do EJA de utilizar o antigo caminho de acesso dos pescadores e catadores de algas marinhas ao mar está dificultando os trabalhos desses profissionais.

“Eles estão construindo no fundo de nossa cozinha e estão nos proibindo de entrar em uma área que é nossa”, reclamou Vitorino. Segundo ele, na área onde está sendo implantado o estaleiro, muitas famílias pescam camarão-rosa, polvo e ouriço para as suas próprias refeições.

Ele disse estar preocupado com o cumprimento de uma das condicionantes do licenciamento ambiental, em que o EJA se compromete a fazer a retirada de algas marinhas antes da dragagem. Se a condicionante não for cumprida, os pescadores e catadores de algas serão prejudicados, alega.

A diretora Institucional do EJA, Luciana Sandri, garantiu que todas as condicionantes estão sendo cumpridas e não há motivo para a preocupação das comunidades de pescadores. Segundo ela, os pescadores e catadores de algas continuam a ter acesso à praia, só que por outro caminho. O antigo atalho não pode ser mais usado, porque a área está em obras.

Ela assegurou ainda que, antes da obra da dragagem, as algas serão retiradas do mar e disponibilizadas para os pescadores e catadores. Mas isso só será feito no segundo semestre, antes do início da dragagem, conforme estabelece a condicionante. O projeto de cultura de algas e de ostras também está garantido na condicionante e será implantado, assegurou.